



Caderno de Provas

CPOP 02 - NS

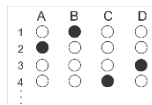
MÉDICO ORTOPEDISTA

**Edital Nº. 001/2019 – Prefeituras Municipais
de Apodi/RN e Itaú/RN**

09 de junho de 2019

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva o seu nome completo e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.
- O **Caderno de Provas** só poderá ser levado pelo candidato após o encerramento do prazo estabelecido para sua aplicação.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Conhecimentos da Língua Portuguesa, 05 (cinco) questões de Lógica e 15 (quinze) de Conhecimentos Específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento das **Folhas de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa (Objetivas)	10 questões	30 pontos
Questões de Lógica (Objetivas)	05 questões	10 pontos
Conhecimentos Específicos (Objetivas)	15 questões	60 pontos
Total de questões	30 questões	100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:

As questões de 1 a 10 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

Os pontos cegos de nosso cérebro e o risco eterno de acidentes

Luciano Melo

O motorista aguarda o momento seguro para conduzir seu carro e atravessar o cruzamento. Olha para os lados que atravessará e, estático, aguarda que outros veículos deixem livre o caminho pela via transversal à sua frente. Enquanto espera, olha de um lado a outro a vigiar a pista quase livre. Finalmente não avista mais nenhum veículo que poderá atrapalhar seu planejado movimento. É hora de dirigir, mas, no meio da travessia, ele é surpreendido por uma grave colisão. Uma motocicleta atinge a traseira de seu veículo.

Eu tomo a defesa do motorista: ele não viu a moto se aproximar. Presumo que vários dos leitores já passaram por situação semelhante, mas, caso você seja exceção e acredite que enxergaria a motocicleta, eu o convido a assistir a um vídeo que existe sobre isso. O filme prova quão difícil é perceber objetos que de repente somem ou aparecem em uma cena.

Nossa condição humana está casada com uma inabilidade de perceber certas mudanças. Claro que notamos muitas alterações à nossa volta, especialmente se olharmos para o ponto alvo da modificação no momento em que ela ocorrerá. Assim, se olharmos fixamente para uma janela cheia de vasos de flores, poderemos assistir à queda de um deles. Mas, se desviarmos brevemente nossos olhos da janela, justamente no momento do tombo, é possível que nem notemos a falta do enfeite. O fenômeno se chama cegueira para mudança: nossa incapacidade de visualizar variações do ambiente entre uma olhada e outra.

No mundo real, mudanças são geralmente antecedidas por uma série de movimentos. Se esses movimentos superam um limiar atrativo, vão capturar nossa atenção que focará na alteração considerada dominante. Por sua vez, modificações que não ultrapassam o limiar não provocarão divergência da atenção e serão ignoradas.

Quando abrimos nossos olhos, ficamos com a impressão de termos visão nítida, rica e bem detalhada do mundo que se estende por todo nosso campo visual. A consciência de nossa percepção não é limitada, mas nossa atenção e nossa memória de curtíssimo prazo são. Não somos capazes de memorizar tudo instantaneamente à nossa volta e nem podemos nos ater a tudo que nos cerca. Nossa introspecção da grandiosidade de nossa experiência visual confronta com nossas limitações perceptivas práticas e cria uma vivência rica, porém efêmera e sujeita a erros de interpretações. Dimensiona um gradiente entre o que é real e o que se presume, algo que favorece os acidentes de trânsito.

Podemos interpretar que o acidente do exemplo do início do texto se deu porque o motorista convergiu sua atenção às partes centrais da pista, por onde os carros preferencialmente circulam sob velocidade mais ou menos previsível. Assim que o último carro passou, ficou fácil pressupor que o centro da pista permaneceria vazio por um intervalo de tempo seguro para a travessia. As laterais da pista, locais em que motocicletas geralmente trafegam, não tiveram a atenção merecida, e a velocidade da moto não estava no padrão esperado.

O mundo aqui fora é um caos repleto de acontecimentos, e nossos cérebros têm que coletar e reter alguns deles para que possamos compreendê-lo e, assim, agirmos em busca da nossa sobrevivência. Mas essas informações são salpicadas, incompletas e mutáveis. Traçar uma linha que contextualize todos esses dados não é simples. Eventualmente, esse jogo mental de ligar pontinhos cria armadilha para nós mesmos, pois por vezes um ponto que deveria ser descartado é inserido em uma lógica apenas por ser chamativo. E outro, ao contrário, deveria ser considerado, mas é menosprezado, pois à primeira vista não atendeu a um pressuposto.

Essas interpretações podem provocar outras tragédias além de acidentes de carro.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 20 abr. 2019. (texto adaptado)

01. É propósito principal do texto tematizar

- A) as limitações de percepção dos motoristas.
- B) a displicência dos motoristas no trânsito.
- C) as limitações de percepção do ser humano.
- D) a displicência do ser humano em relação à vida.

02. Em relação ao primeiro parágrafo, é correto afirmar:

- A) é predominantemente narrativo, e essa característica é evidenciada por uma sequência de ações estabelecida por verbos no presente do indicativo.
- B) é predominantemente narrativo, e essa característica é evidenciada por uma sequência de ações estabelecida por verbos no pretérito perfeito.
- C) é predominantemente descritivo, e essa característica é evidenciada pela enumeração de ações simultâneas expressas por verbos no presente do indicativo.
- D) é predominantemente descritivo, e essa característica é evidenciada pela enumeração de ações simultâneas expressas por verbos no pretérito perfeito.

03. A vírgula está indicando trecho com função meramente explicativa em:

- A) “A consciência de nossa percepção não é limitada, mas nossa atenção e nossa memória de curtíssimo prazo são.”
- B) “Se esses movimentos superam um limiar atrativo, vão capturar nossa atenção que focará na alteração considerada dominante.”
- C) “Assim que o último carro passou, ficou fácil pressupor que o centro da pista permaneceria vazio por um intervalo de tempo seguro para a travessia.”
- D) “Dimensiona um gradiente entre o que é real e o que se presume, algo que favorece os acidentes de trânsito.”

04. Há elemento coesivo que pode ser substituído, sem prejuízo ao sentido da informação veiculada no texto, por **mas** em:

- A) “Eventualmente, esse jogo mental de ligar pontinhos cria armadilha para nós mesmos, pois por vezes um ponto que deveria ser descartado é inserido em uma lógica apenas por ser chamativo.”
- B) “Nossa introspecção da grandiosidade de nossa experiência visual confronta com nossas limitações perceptivas práticas e cria uma vivência rica, porém efêmera e sujeita a erros de interpretações.”
- C) “Assim, se olharmos fixamente para uma janela cheia de vasos de flores, poderemos assistir à queda de um deles.”
- D) “As laterais da pista, locais em que motocicletas geralmente trafegam, não tiveram a atenção merecida, e a velocidade da moto não estava no padrão esperado.”

05. Há um pronome que se refere ao leitor do texto em:

- A) “Eu tomo a defesa do motorista: ele não viu a moto se aproximar.”
- B) “[...] e reter alguns deles para que possamos compreendê-lo [...]”
- C) “[...] eu o convido a assistir a um vídeo que existe sobre isso.”
- D) “É hora de dirigir, mas, no meio da travessia, ele é surpreendido por uma grave colisão.”

06. No trecho “[...]poderemos assistir à queda de um deles.”, a ocorrência do acento grave é justificada

- A) pela exigência de artigo do termo regente, que é um verbo, e pela exigência de preposição do termo regido, que é um nome.
- B) pela exigência de preposição do termo regente, que é um nome, e pela exigência de artigo do termo regido, que é um verbo.
- C) pela exigência de artigo do termo regente, que é um nome, e pela exigência de artigo do termo regido, que é um verbo.
- D) pela exigência de preposição do termo regente, que é um verbo, e pela exigência de artigo do termo regido, que é um nome.

07. O gênero discursivo que apresenta a mesma sequência textual dominante no primeiro parágrafo é:

- A) o artigo de opinião.
- B) a resenha.
- C) a notícia.
- D) o requerimento.

08. Considere o trecho:

No mundo real, mudanças são geralmente antecedidas por uma série de movimentos. Se esses movimentos superam um limiar atrativo, vão capturar nossa atenção que focará na alteração considerada dominante. Por sua vez, modificações que não ultrapassam o **limiar** não provocarão divergência da atenção e serão ignoradas.

A expressão que mantém uma relação de antonímia com a palavra em destaque é

- A) limite mínimo.
- B) momento inicial.
- C) momento intermediário.
- D) limite máximo.

09. Considere o período:

Quando abrimos nossos olhos, ficamos com a impressão de termos visão nítida, rica e bem detalhada do mundo **que se estende por todo nosso campo visual**.

Nesse período, os trechos em destaque representam

- A) orações subordinadas em que, no primeiro trecho, tem-se uma função adverbial, e, no segundo, uma função adjetiva.
- B) orações subordinadas em que, no primeiro trecho, tem-se uma função adverbial, e, no segundo, uma função substantiva.
- C) orações coordenadas em que, no primeiro trecho, tem-se uma função adjetiva, e, no segundo, uma função adverbial.
- D) orações coordenadas em que, no primeiro trecho, tem-se uma função adjetiva, e, no segundo, uma função predicativa.

10. Há um **a** empregado com função de preposição em:

- A) “[...] ele não viu a moto se aproximar”.
- B) “[...] olha de um lado a outro a vigiar a pista quase livre”.
- C) “[...] é possível que nem notemos a falta do enfeite”.
- D) “[...] por um intervalo de tempo seguro para a travessia”.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÓGICA – NÍVEL SUPERIOR

11. Considere verdadeiras as seguintes afirmativas:

- I – Algumas mulheres gostam de vaquejada.
- II – A pessoa que gosta de vaquejada vai aos parques.

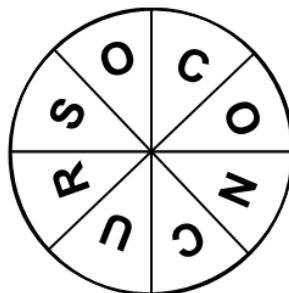
Dadas as afirmativas acima, é correto concluir que:

- A) Todos as mulheres vão aos parques.
- B) Apenas mulheres vão aos parques.
- C) Existem mulheres que não vão aos parques.
- D) Se uma mulher não vai a parque algum, então ela não gosta de vaquejada.

12. Dada a palavra CONSORCIOESTE, a quantidade de anagramas possíveis a partir dessa palavra, é determinado por

- A) $P_{13}^{2,3,2}$
- B) $P_{13}^{3,6}$
- C) $P_{13}^{3,2,2,2}$
- D) P_{13}

13. Um jogo de dardos consiste de um alvo circular dividido em oito partes, onde cada uma delas possui uma letra grafada, conforme apresentado a seguir.



Considere que em dois lançamentos independentes de um dardo um jogador acerta o alvo e que todas as partes do alvo têm a mesma chance de serem acertadas. Sendo assim, a probabilidade de nos dois lançamentos o jogador acertar uma parte com a mesma letra grafada é de

- A) $\frac{5}{32}$
- B) $\frac{1}{64}$
- C) $\frac{3}{16}$
- D) $\frac{1}{16}$

14. Em um concurso público existiam quatro vagas e, exatamente, quatro amigos eram os candidatos a essas vagas: João, Maria, José e Márcia. Para brincarem com seus familiares, fizeram as seguintes afirmações:

- José foi o 2º colocado e Márcia a 3ª colocada;
- José foi o 1º colocado e Maria a 2ª colocada;
- Márcia foi a 4ª colocada e João o 2º colocado.

Se, em cada uma dessas afirmações existe uma informação verdadeira e outra falsa, o candidato que chegou em 4º lugar foi

- A) Márcia.
- B) Maria.
- C) João.
- D) José.

15. Dada a sequência de figuras a seguir:



De acordo com a lógica aplicada na sequência, da esquerda para a direita, a figura adequada a ocupar a próxima posição é

- A)
- B)
- C)
- D)

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – MÉDICO ORTOPEDISTA – NÍVEL SUPERIOR

As questões 16 e 17 referem-se à situação a seguir.

Ramiro é atleta de basquete e procura o pronto-socorro após queda ao solo durante atividade esportiva. Refere que vem com dor intensa e com limitação do arco do movimento do ombro esquerdo. Refere também ter sentido isso em vários episódios anteriores. Fez radiografias que constataram Luxação Glenoumeral Anterior.

16. O principal estabilizador estático do ombro na luxação anterior de Ramiro é o
- A) ligamento glenoumeral médio.
 - B) ligamento glenoumeral inferior.
 - C) ligamento coracoumeral.
 - D) músculo subescapular.
17. Ramiro possui também uma lesão crônica do Ligamento Cruzado Anterior do joelho direito. A estrutura que está mais comumente lesada em uma lesão crônica do LCA é o
- A) menisco lateral.
 - B) côndilo femoral medial.
 - C) ligamento cruzado posterior.
 - D) menisco medial.
18. Pedro tem 32 anos e começou a apresentar dor em quadril direito após suas atividades esportivas. Foi a um ortopedista que, após exame físico, tem como hipótese diagnóstica o IFA – Impacto Fêmoro-Acetabular. A manobra realizada para simular a dor do impacto fêmoro-acetabular consiste em
- A) flexão, adução e rotação medial.
 - B) flexão, abdução e rotação medial.
 - C) flexão, adução e rotação lateral.
 - D) flexão, abdução e rotação lateral.
19. Manoel é uma criança de 5 anos de idade que apresenta dor em quadril esquerdo, associado à febre alta e persistente (38,5). Levado ao pronto-socorro, foi diagnosticado com Piorrite do Quadril. Foi submetido à tratamento cirúrgico e feita a coleta de material para cultura. O agente etiológico mais comum na piorrite do quadril em crianças maiores que 4 anos é
- A) *Haemophilus influenzae*.
 - B) *Pneumococcus*.
 - C) *Staphylococcus aureus*.
 - D) *Streptococcus*.

20. Maria é uma senhora de 70 anos que adora caminhar pela manhã. Chegou ao consultório com queixa de dor súbita em joelho esquerdo, que piora à noite e aos esforços. Após exames, foi diagnosticada com osteonecrose de joelho. Sobre essa doença, a região mais comumente afetada é o
- A) planalto tibial lateral.
 - B) côndilo femoral medial.
 - C) côndilo femoral lateral.
 - D) planalto tibial medial.
21. Ainda sobre a Osteonecrose de Joelho, a medida terapêutica mais eficaz na fase inicial da doença
- A) artroscopia.
 - B) AINH.
 - C) fisioterapia.
 - D) retirar a carga.
22. O cotovelo é o segundo local mais comum de fraturas em membros superiores em crianças, sendo a supracondiliana uma região frequentemente atingida. Sobre as lesões associadas a esse tipo de fraturas, é correto afirmar que
- A) a síndrome compartimental só ocorre com ausência de pulso radial.
 - B) o hematoma na face anterior do cotovelo é sinal de risco de lesão vascular.
 - C) a neurapraxia é indicação absoluta de exploração cirúrgica.
 - D) o nervo mais acometido nas fraturas em extensão é o ulnar.
23. Tadeu tem 27 anos e é ciclista. Levou uma queda com um trauma no cotovelo esquerdo. Após exames, constatou-se uma fratura de olécrano e o paciente foi submetido à osteossíntese com banda de tensão. O manejo, pós-operatório, recomendado é
- A) tipoia funcional por 2 semanas.
 - B) tala axilopalmar por 6 semanas.
 - C) mobilização ativa no dia seguinte.
 - D) tala axilopalmar por 5 dias.
24. Uma das fraturas da região do punho que apresentam um elevado grau de complicação é a fratura de escafoide. No momento do trauma, geralmente, o punho encontra-se
- A) fletido com desvio radial.
 - B) estendido com desvio ulnar.
 - C) fletido com desvio ulnar.
 - D) estendido com desvio radial.

25. Na fratura do enforcado (Espondilolistese traumática de C2), o mecanismo mais comum de lesão é
- A) a compressão.
 - B) a flexão-rotação.
 - C) a hiperextensão com tração axial.
 - D) a flexão-rotação.
26. As lesões do anel pélvico são decorrentes de trauma de alta energia. Essas lesões, se não forem conduzidos de forma correta, possuem elevado índice de mortalidade. Segundo a classificação de Young & Burgess, o mecanismo de trauma que está mais associado à lesão vascular é
- A) o ântero-posterior.
 - B) a compressão lateral.
 - C) a ruptura vertical.
 - D) o combinado.
27. A fratura do rebordo posterior é a mais comum dentre as fraturas dos acetábulos, correspondendo a 30% dos casos. É considerado um critério para indicação de tratamento cirúrgico dessa fratura
- A) a luxação do quadril.
 - B) o acometimento de mais de 35% da parede posterior.
 - C) o degrau articular >1,0 mm.
 - D) a lesão do nervo ciático.

As fraturas subtrocantéricas estão entre as que mais apresentam complicações relacionadas à osteossíntese. As questões 28 e 29 referem-se a esse tipo de fratura.

28. O desvio do fragmento proximal do fêmur ocorre devido à ação dos músculos
- A) psoas e glúteo médio.
 - B) reto femoral e glúteo máximo.
 - C) psoas e glúteo máximo.
 - D) adutores e glúteo médio.
29. Há várias opções de implantes para realização de osteossíntese das fraturas subtrocantéricas. Essa intervenção cirúrgica está contraindicada em caso de
- A) DCS.
 - B) haste intramedular.
 - C) placa angulada.
 - D) DHS.

- 30.** A doença de Charcot – Marie Tooth pode ser dividida em grupos de acordo com a natureza da lesão do nervo periférico
- A) desmielinizante e remielinizante.
 - B) desmielinizante e axonal.
 - C) remielinizante e axonal.
 - D) autossômica e remielizante.